

A RESPOSTA SOMOS NÓS

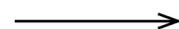
DECLARAÇÃO DAS MULHERES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA RUMO À COP 30

Nós, mulheres dos movimentos sociais da Amazônia Brasileira, reunidas em Brasília entre os dias 31 de julho e 1º de agosto de 2025, vindas de terras indígenas, quilombolas, de quebradeiras de coco, ribeirinhas, florestais, camponesas e urbanas, reunidas no *Encontro de Movimentos de Mulheres pela Terra e Território da Amazônia Brasileira*, nos dirigimos à comunidade nacional e internacional com o intuito de afirmar nossa visão, nossas demandas e nossas estratégias coletivas diante da crise climática global e da realização da COP 30, que acontecerá em novembro de 2025, na cidade de Belém do Pará, na região amazônica.

Vivemos hoje um aprofundamento extremo da crise do clima e da destruição dos nossos modos de vida. O Brasil está entre os maiores emissores de gases de efeito estufa, sobretudo por meio da mudança no uso da terra e da expansão do agronegócio e da mineração. A região amazônica, em especial, vem sendo devastada por políticas que pensam um desenvolvimento que não nos envolve, não nos consulta ou garante qualquer participação - ainda que sejamos nós as grandes guardiãs das florestas. Já sentimos em nossos territórios os efeitos dessa destruição: secas e enchentes, chuvas irregulares, perdas de roçados e cultivos, aumento da temperatura e da escassez de água, doenças diversas, contaminação dos corpos d'água, colapso nos sistemas alimentares e perda de biodiversidade.

Esses impactos recaem de forma ainda mais grave sobre nós, mulheres: indígenas, negras, quilombolas, ribeirinhas, camponesas, quebradeiras de coco, extrativistas e periféricas. Somos as que menos contribuíram para o colapso climático, mas as que mais sofrem com seus efeitos. O aumento da violência, do trabalho não remunerado, da migração forçada, da insegurança alimentar, do adoecimento e da exclusão de espaços de decisão é parte da realidade vivida em nossos corpos e territórios.

Frente a isso, afirmamos: **as mulheres da Amazônia são centrais na luta contra a crise climática**. Somos guardiãs dos territórios, transmissoras de saberes, defensoras da água, das florestas e da vida. Rejeitamos as falsas soluções impostas pelo capital, como os mercados de carbono e os projetos de compensação que

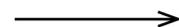


A RESPOSTA SOMOS NÓS

mercantilizam a natureza e desrespeitam nossos modos de vida. A resposta à crise climática está na demarcação dos territórios, na justiça ambiental, na valorização dos conhecimentos tradicionais e na participação plena das mulheres nos espaços de decisão.

A COP 30, realizada em território amazônico, deve ser um marco de escuta e respeito às vozes das mulheres da região. Assim, reafirmamos as seguintes prioridades para esse e próximos anos:

- Garantia da presença e participação efetiva das mulheres amazônicas nos espaços da COP 30, com representação nos eventos paralelos, no Pavilhão das Mulheres e nas estratégias de incidência política dentro e fora das zonas oficiais.
- Cumprimento integral da Convenção 169 da OIT, com respeito aos Protocolos de Consulta e aos processos próprios de tomada de decisão dos povos e comunidades tradicionais.
- Reconhecimento do conhecimento tradicional como ciência, e sua inclusão como base legítima na formulação das políticas públicas para o enfrentamento da crise climática.
- Criação de mecanismos específicos de financiamento climático direto para mulheres dos territórios, sem intermediação de empresas ou governos que não realizam consulta ou repartição justa de benefícios.
- Criação de uma **rede de articulação de mulheres amazônicas** para as eleições de 2026.
- Promoção de candidaturas de mulheres indígenas, negras e de base popular para os espaços de poder institucional nas eleições de 2026, como forma de enfrentar o racismo ambiental e de gênero no sistema político brasileiro.
- Organização de uma agenda política unificada das mulheres para a Zona Verde, conectando justiça climática, soberania alimentar, proteção territorial e segurança das defensoras.

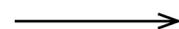


A RESPOSTA SOMOS NÓS

AO GOVERNO BRASILEIRO E À PRESIDÊNCIA DA COP 30

Reafirmamos e exigimos ao governo brasileiro que:

1. **A COP 30 não pode ser uma vitrine de boas intenções.** Esperamos coerência entre o discurso internacional e as práticas internas do Estado brasileiro.
2. Cumpra sua obrigação constitucional de proteger os territórios e os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais, para isso:
 1. Revogue **imediatamente** leis e medidas que colocam em risco nossas vidas, como a Lei 14.701/2023 (Marco Temporal) e o PL da Devastação;
 2. Garanta a implementação de políticas públicas voltadas às mulheres dos territórios, **com orçamento**, ampla participação social e reconhecimento das diversidades regionais e étnico-raciais;
3. Crie um Decreto para determinar nossos territórios e demais áreas protegidas do Brasil como **zonas de exclusão** para atividades extrativistas extensivas e industriais, como agropecuária e mineração.
4. Rejeitamos **qualquer tentativa de cooptação, segregação ou silenciamento** dos nossos movimentos durante a COP. O governo deve garantir nossa participação em condições de dignidade e segurança, inclusive com infraestrutura de acolhimento adequada em Belém.
5. Não use a imagem da Amazônia e dos povos originários como moeda de troca internacional, sem garantir o cumprimento dos direitos básicos nos territórios.
6. Território é vida, território é clima. Sem reforma agrária, demarcação, titulação, regularização fundiária, desintrusão imediata dos nossos territórios, **não haverá floresta, nem planeta para as próximas gerações.** Defender a Amazônia é defender a nossa própria existência.



A RESPOSTA SOMOS NÓS

AOS ESTADOS PARTE DA ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE CO-OPERAÇÃO AMAZÔNICA (OTCA)

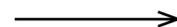
Reafirmamos que a Amazônia não é um vazio a ser explorado, mas um território vivo, com povos que a habitam, cuidam e a transformam há milênios. Por isso, solicitamos que os países membros da OTCA:

1. Reafirmem seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, e garantam mecanismos de participação direta das mulheres amazônicas na formulação de políticas climáticas regionais.
2. Atuem de forma coordenada para frear os avanços da mineração, dos grandes empreendimentos e do desmatamento nos territórios amazônicos.
3. Fortaleçam os espaços de articulação entre os movimentos sociais dos oito países amazônicos, respeitando suas autonomias e promovendo estratégias conjuntas para a defesa do bioma.

AOS ESTADOS PARTE DA CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO-QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA (CQNUMC)

Instamos os Estados Parte da CQNUMC a:

1. Reconhecer formalmente o papel das mulheres indígenas, camponesas, atingidas e das comunidades tradicionais como **protagonistas e autoridades climáticas**, com participação plena, equitativa e respeitosa nas decisões e formulações de políticas climáticas.
2. Garantir a implementação da Convenção 169 da OIT em todos os processos de formulação, implementação e monitoramento de ações climáticas, incluindo o consentimento livre, prévio e informado.
3. Estabelecer mecanismos de financiamento climático direto e transparente para as mulheres e comunidades de base da Amazônia, respeitando suas formas próprias de organização e gestão.



A RESPOSTA SOMOS NÓS

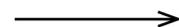
4. Romper com a lógica colonial e racista que trata os povos da Amazônia como “guardiões” sem garantir os seus direitos, e que instrumentaliza nossas imagens em favor de interesses estatais e corporativos.

Somos muitas, somos diversas, mas estamos unidas por um mesmo compromisso: defender a vida, os territórios e o futuro das próximas gerações. A COP 30 não será legítima se continuar reproduzindo as exclusões que sempre nos silenciaram.

Não aceitaremos participação simbólica. Queremos presença real, respeito às nossas pautas e construção coletiva de soluções climáticas propostas desde nossos territórios.

Por todas as que vieram antes e por todas que virão depois, exigimos justiça climática, territorial e de gênero. E reafirmamos: **A RESPOSTA SOMOS NÓS.**

Brasília, 1º de agosto de 2025



A RESPOSTA SOMOS NÓS

ASSINAM:

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB

União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira - UMIAB

Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS

Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB

Movimento de Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB

Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST

Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas – APIAM

Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão – COAPIMA

Conselho Indígena de Roraima – CIR

Federação dos Povos Indígenas do Estado do Pará – FEPIPA

Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso – FEPOIMT

Manxinerune Tsihi Pukte Hajene – MATPHA

Organização dos Povos Indígenas de Rondônia e Noroeste do Mato-Grosso – OPIROMA